

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos
2003

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B
(Prova destinada aos alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo,
que pretendam candidatar-se ao ensino superior)

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

O examinando pode consultar um dicionário de Língua Portuguesa.

GRUPO I

Leia atentamente o texto e responda ao questionário.

- 1 Tudo principiara alguns dias atrás. Estava Lúcia a ler um livro de histórias, aliás muito giro, quando a mãe veio sentar-se na borda da sua cama. E então, a fitá-la, com meiguice, enquanto lhe acariciava os cabelos loiros, perguntou:
- Que queres tu que o Menino Jesus te dê este ano?
- 5 Lúcia, naquela vozinha de menina a quem faziam todas as vontades, retorquiu-lhe logo, como se tivesse a resposta de há muito engatilhada¹:
- Que convides o pai para cá vir jantar a casa no dia de Natal!
- A mãe – dir-se-ia siderada² – travou, com visível esforço, a resposta que talvez lhe apetecesse desfechar³ de imediato. Mas Lúcia, no entanto, sentiu nitidamente que a mão dela estremeceu, ao de leve, sobre a sua cabeça, antes de, por fim, se imobilizar, como se fosse de pedra.
- Essa breve mas contundente⁴ troca de palavras fez emergir à lembrança⁵ da garota outra conversa com a mãe, de resto ambas muito semelhantes pela importância que haviam tido para si. Quando fora isso?... Não sabia! [...]
- 15 Naquela noite que Lúcia não conseguia situar bem no tempo da sua curta vida, mas que jamais se lhe varrera da memória, a mãe, enquanto lhe passava a mão pelos cabelos ondulados, como que a pretender anestesiá-la⁶, participou-lhe de chofre⁷:
- Olha, minha querida, eu e o teu pai resolvemos separar-nos. [...]
- E eu, com quem fico!?
- 20 – Comigo, claro está! – retorquiu logo a mãe. – O teu pai é que sai de casa para ir viver com essa mulher! – Este «essa» saltou-lhe da boca como se fosse cuspidor.
- Lúcia, nessa altura, já submersa pela confusão dos sentimentos, não disse nada, mas, lá no íntimo, repudiou⁸ a ideia de a mãe pretender privá-la assim dos carinhos, da companhia, dos presentes do pai. E, desde aí, brotou na sua mente a ideia de conspiração⁹ – palavra sem dúvida para ela complicada, cujo verdadeiro significado por certo ignorava –, conspiração esta de que ela, aliás, seria a única conspiradora¹⁰. Vá lá a gente desvendar o que se passa na cabeça de uma precoce mulherzinha de sete ou oito anos!?
- Decorreram os dias e os meses. [...]
- Até que, tendo amadurecido lentamente, lá no seu pequeno e secreto íntimo, a tal solitária conspiração, quando a mãe lhe perguntou – Lúcia não sabia bem quando, embora se recordasse de já andar de *collants* e luvas de lã, por causa do frio – que prenda desejava ela do Menino Jesus, respondera peremptoriamente¹¹:
- Que convides o pai para cá vir jantar a casa no dia de Natal!
- 35 [...] A mãe ainda tentou demovê-la¹² com palavras e meiguices, mas a garota, utilizando também habilmente as subtis armas femininas – desde os beijos ao choro –, levou a conspiração a bom termo. As negociações foram longas, penosas, complicadas, quer entre a mãe e a filha, quer entre esta e o pai, já que nenhum deles queria falar com o outro acerca do assunto. E Lúcia, para os levar a fazerem-lhe a vontade, dizia a ambos sempre o mesmo: pelo menos, nesse dia, ela desejava ser igual à maioria dos meninos e meninas seus amigos.

40 Por mais coisas que lhe opusessem, dali não houvera forma de a fazer sair. Até que, por fim, as duas partes, vencidas pela intransigente¹³ teimosia da garota, acabaram por ceder.

E agora...

45 Sim, agora, ali estava ele, do outro lado da porta resplandecentemente aberta, com aquele seu antigo sorriso de garoto traquina¹⁴ e os braços tão cheios de prendas coloridas que até parecia o Pai Natal.

Mário Braga, «A Conspiração», in *Os Melhores Contos e Novelas Portugueses*, Vasco Graça Moura (org.), vol. III, Lisboa, Selecções do Reader's Digest, 2003

1 *engatilhada* (linha 6): preparada.

2 *siderada* (linha 8): muito admirada; paralisada devido a uma emoção forte, a algo de inesperado.

3 *desfechar* (linha 9): dar; soltar.

4 *contudente* (linha 12): incisiva; directa; sem rodeios.

5 *emergir à lembrança* (linha 12): vir à memória.

6 *anestesiá-la* (linha 17): tirar-lhe a vontade de reagir.

7 *de chofre* (linha 17): de repente.

8 *repudiou* (linha 23): rejeitou; recusou.

9 *conspiração* (linha 24): acto preparado em segredo contra uma pessoa ou situação.

10 *conspiradora* (linha 26): aquela que prepara uma conspiração.

11 *peremptoriamente* (linha 32): de modo decisivo.

12 *demovê-la* (linha 34): fazê-la abandonar a ideia.

13 *intransigente* (linha 41): rígida; inflexível.

14 *traquina* (linha 44): irrequieto; travesso.

1. Refira o modo como a mãe reagiu quando Lúcia lhe disse o que desejava como prenda de Natal.
2. Indique os sentimentos da filha ao tomar conhecimento da separação dos pais.
3. Explique como é que Lúcia conseguiu juntar os pais na noite de Natal.
4. Apresente, com base em elementos do texto, dois dos traços psicológicos que caracterizam Lúcia.
5. «Sim, agora, ali estava ele, do outro lado da porta resplandecentemente aberta, com aquele seu antigo sorriso de garoto traquina e os braços tão cheios de prendas coloridas que até parecia o Pai Natal.»

Identifique um dos recursos estilísticos presentes na frase transcrita, referindo o seu efeito expressivo.

6. Dê um título ao texto e fundamente a sua resposta sem recorrer a transcrições.

GRUPO II

Este grupo apresenta questões relativas à estrutura e ao funcionamento da Língua Portuguesa.
Leia-as com atenção antes de responder.

1. Os verbos «apreçar» e «apressar» têm significados diferentes: **apreçar** significa «perguntar o preço de», e **apressar** significa «fazer andar mais depressa; acelerar».

Tendo em conta os significados dados, complete as duas frases seguintes, utilizando, em cada uma delas, a palavra adequada.

- 1.1. Antes de escolher as prendas, o pai da menina esteve a _____ diversos brinquedos.
- 1.2. Perante a impaciência da rapariguinha, a mãe resolveu _____ o fim da história.

2. Transforme as duas frases simples numa frase complexa, estabelecendo entre elas uma relação de causa.

Viajara com o marido para outro continente.
Ela passara o Natal longe da cidade onde nascera.

3. Complete as frases que se seguem com formas convenientes dos verbos indicados entre parênteses.

- 3.1. Durante alguns meses, o pai _____ (chegar) a casa tão tarde que a garota não lhe _____ (pôr) a vista em cima.
- 3.2. Naquele dia, a criança _____ (irromper) na sala e _____ (abrir) rapidamente os embrulhos coloridos.

GRUPO III

Num texto bem estruturado, com cerca de quinze linhas, elabore uma reflexão pessoal sobre a tendência para consumir exageradamente que, por vezes, se verifica durante a época do Natal.

Entre outros aspectos, pode referir, por exemplo, a influência da publicidade neste tipo de comportamento, através do apelo ao consumo de bens materiais.

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I

1.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	20 pontos
4.	20 pontos
5.	20 pontos
6.	20 pontos

GRUPO II

1.		
1.1.		5 pontos
1.2.		5 pontos
2.		10 pontos
3.		
3.1. (2,5 + 2,5)		5 pontos
3.2. (2,5 + 2,5)		5 pontos

GRUPO III

..... 50 pontos

Total **200 pontos**